

Boletim Semanal* – 12/2021 – 26 de março de 2021

FEIJÃO

**Eng. Agrônomo Carlos Alberto Salvador*

Feijão – 1ª Safra 2020/21 (safra das águas)

A 1ª safra de feijão das águas está se encerrando, e, no momento, os agricultores estão comercializando a parte final da produção colhida. Cerca de 223 mil toneladas foram comercializadas, o que representa 87% do total colhido. Na mão dos agricultores se encontra o restante da produção, 13% ou 32 mil toneladas do grão.

Os números finais estimados apresentam área cultivada em 152,4 mil hectares, volume produzido de 255,4 mil toneladas e produtividade média estadual de 1.691 kg/ha (28 sacas). Levantamento do Deral/Seab mostra que 30% da produção colhida foi de feijão cores e 70%, feijão preto.

Feijão - 2ª Safra 2020/21 (safra da seca)

A área estimada para a safra é de 251,2 mil hectares, aumento de 12% em relação à safra passada. Se as condições de clima permitirem, o volume estimado poderá chegar a 491,2 mil toneladas, elevação de 83% em comparação com a safra anterior. As lavouras se encontram na fase de germinação (1%), desenvolvimento

vegetativo (64%), floração (25%) e frutificação (10%).

As lavouras estão evoluindo bem: 81% da área está em boas condições, 16% em condições médias e 3% em condições ruins. Conforme dados do Deral/Seab, o preço médio recebido pelos agricultores na terceira semana de março foi de R\$ 279,02/saca de 60 quilos para o tipo cores e R\$ 287,69/saca 60 kg para o tipo preto.

FRUTICULTURA

**Eng. Agrônomo Paulo Fernando de Souza Andrade*

Quando se observa a movimentação financeira envolvida na comercialização de frutas nas Centrais de Abastecimento do Estado do Paraná - Ceasa/PR, em 2020, a maçã, a banana, o mamão, a laranja e a manga são as líderes.

Estes itens são responsáveis por praticamente a metade dos negócios do setor, isto é: 49,4% e 49,5%, pela ordem, dos R\$ 1,6 bilhão negociado e das 575,5 mil toneladas de produtos de pomares que passaram pelas unidades atacadistas públicas.

Numa análise do comportamento dos preços, neste final do primeiro trimestre de 2021, as cinco espécies apresentaram

Boletim Semanal* – 12/2021 – 26 de março de 2021

elevações nas cotações, em relação ao ano pretérito.

O preço do quilo da maçã em 2020 fixou-se em R\$ 5,84, tendo nestas doze semanas do ano corrente um valor médio de R\$ 6,09/kg, representando uma variação positiva de 4,3%. Foram comercializadas 8,9 mil toneladas, com receitas de R\$ 53,9 milhões, e procedências de Santa Catarina, Rio Grande do Sul e Paraná.

A banana, com cotação média de R\$ 2,89/kg no decorrer de 2021 e R\$ 2,26/kg no ano pretérito, teve acréscimo de 27,9% neste início de ano. Santa Catarina, Paraná e São Paulo são os principais ofertantes das 17,1 mil toneladas e R\$ 49,5 milhões negociados.

Quando confrontado o numerário médio de 2020 e o ano presente, o mamão apresentou variação de 12,9%, pois no ano passado o quilo foi estabelecido a R\$ 2,71 e a média deste ano gravita em R\$ 3,06. Um montante de R\$ 37,6 milhões foi gerado para 12,3 mil toneladas originárias da Bahia e do Espírito Santo.

No ano passado, o preço médio da laranja foi de R\$ 1,65/kg. Em 2021, a cotação do quilo está em R\$ 1,96, conferindo um aumento 18,8%. Neste ano, a comercialização do cítrico já alçou R\$ 35,0 milhões, sendo as 17,9 mil toneladas

transacionadas provenientes de pomares paulistas e paranaenses.

A manga movimentou R\$ 29,7 milhões com as 8,2 mil toneladas provenientes de São Paulo, Bahia e Pernambuco neste primeiro trimestre, a um preço médio de R\$ 3,62/kg. Como em 2020 praticou-se um valor de R\$ 2,69/kg, a elevação foi de 34,6%.

Estas cinco frutas selecionadas movimentaram 64,4 mil toneladas e R\$ 205,8 milhões neste início de ano. Elas representam 11,2% das quantidades e 13,0% dos valores, frente aos números consolidados da fruticultura nas unidades da Ceasa/PR em 2020.

Por outro viés, o impacto no mercado deste aumento nas cotações causa apreensão, num ambiente de incertezas econômicas, com a demanda abaixo da expectativa e um cenário econômico fragilizado nestes tempos pandêmicos.

ARROZ

**Economista Methodio Groxko*

Segundo o Departamento de Agricultura dos Estados Unidos – USDA, a produção mundial de arroz estimada para a safra de 2020/21 é da ordem de 502,63 milhões de toneladas beneficiadas. Entre os maiores países produtores destacam-se,

Boletim Semanal* – 12/2021 – 26 de março de 2021

em primeiro lugar, a China com 30% do total mundial e, na sequência, a Índia com 24%, Vietnã com 6% e a Tailândia com 4%. O Brasil ocupa o décimo lugar no ranking mundial na produção de arroz.

A estimativa da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) indica uma produção de aproximadamente 11 milhões de toneladas, cerca de 1,9% menor que no ano passado. Apesar dos excelentes preços registrados no ano de 2020, a pequena redução deve-se principalmente à menor área plantada devido à falta de chuvas no período de implantação das lavouras e à forte concorrência da soja e do milho, que estavam com as cotações muito elevadas.

A produção paranaense de arroz equivale a menos de um terço de sua necessidade de consumo e, por este motivo, o Estado importa principalmente de Rio Grande do Sul e de Santa Catarina. A área cultivada no Paraná é de 18.500 hectares de arroz irrigado e 2.600 hectares de sequeiro, que deverão produzir em torno de 148.000 toneladas.

MILHO

**Administrador Edmar W. Gervásio*

A área plantada da segunda safra de milho 20/21 será recorde no Estado do Paraná e deve atingir 2,4 milhões de hectares. O plantio avançou e chegou a 89% da área estimada. Já a expectativa de produção fica entre 13 milhões e 14,9 milhões de toneladas. Neste momento, a produção esperada é de 13,4 milhões de toneladas.

Em relação à primeira safra de milho 2020/21, a colheita atingiu 74% da área estimada de 362 mil hectares. A produção esperada, neste momento, é de 3,1 milhões de toneladas, uma redução de 456 mil toneladas quando comparado à expectativa inicial de 3,5 milhões de toneladas.

A comercialização da primeira safra segue em linha com o ciclo anterior. Até o momento foram comercializados 45% da produção estimada. Já a comercialização da segunda safra chegou a 13%, um pouco abaixo do período anterior, que já era de 18% no fechamento de março.

Os preços do cereal continuam acima de R\$ 70,00. O valor recebido pelo produtor pela saca de 60 kg chegou a ser cotado a R\$ 77,56 na semana passada, uma alta de 83% quando comparado ao fechamento de março de 2020. Considerando a demanda

Boletim Semanal* – 12/2021 – 26 de março de 2021

maior pelo cereal e as incertezas de produção na segunda safra, é mais provável a manutenção de preços maiores do que uma queda.

SOJA

**Economista Marcelo Garrido Moreira*

Colheita se encaminha para o final

De acordo com o levantamento mensal referente a março, a colheita de soja no Paraná se encaminha para o final. Os números apontam que mais de 75% dos 5,58 milhões de hectares semeados já foram colhidos. No mesmo período, no ano de 2020, os produtores paranaenses já haviam colhido aproximadamente 85% da área cultivada no período. Na média das últimas três safras, a área colhida no período era de aproximadamente 82%

Das áreas ainda a campo, 81% estão em condições boas, 17% se encontram em condições medianas e cerca de 1% em condições consideradas ruins.

Clima adverso afetou a safra

Segundo os técnicos de campo do Deral, a produção paranaense deverá ser próxima de 20,1 milhões de toneladas, volume este 2,4% inferior ao estimado no início do ciclo. O avanço na colheita

possibilitou uma melhor avaliação por parte de técnicos do setor.

Apesar do recuo, o volume esperado se encontra dentro do intervalo inicial projetado pelo Departamento de Economia Rural. A redução na produção é reflexo direto do impacto que as condições climáticas adversas tiveram sobre as lavouras.

TRIGO

**Eng. Agrônomo Carlos Hugo Godinho*

A cultura de trigo deve ocupar mais espaço no Paraná. A projeção inicial do Deral aponta incremento de 2% para a área em 2021, e deve ser de 1,14 milhão de hectares ante 1,12 em 2020. As áreas do Sul* do Estado são destaque, com incremento de 10% na área, ganhando espaço especialmente sobre cultivos de aveia.

Também no Oeste** deve haver incremento de 10%, porém substituindo o milho de segunda safra onde não foi possível o plantio no período adequado. Nas demais regiões, pesaram a melhor liquidez e rentabilidade projetadas para o milho, e houve recuo de 5% nas áreas de trigo.

Esta projeção começará a tomar forma em abril, quando estiver encerrado o plantio de milho, dando fim às dúvidas

Boletim Semanal* – 12/2021 – 26 de março de 2021

quanto à tomada de risco do plantio fora de zoneamento e, principalmente, quando se efetivarem as primeiras semeaduras de trigo no Norte do Estado. O pacote tecnológico adotado pelos triticultores aponta uma produtividade de 3,3t/ha, podendo gerar uma produção de 3,8 milhões de toneladas na área projetada, caso as condições climáticas colaborem.

*Regionais de Curitiba, Guarapuava, Irati, Laranjeiras do Sul, Pitanga, Ponta Grossa e União da Vitória.

**Regionais de Cascavel e Toledo

BATATA

*Eng. Agrônomo Carlos Alberto Salvador

O cultivo da batata na segunda safra apresenta para esta safra uma área estimada de 12,1 mil hectares, 2% superior ao ano anterior, e um volume estimado de 345,9 mil toneladas, crescimento de 17% em comparação com a safra passada. Cerca de 93% do total da área foi plantada, e 10% deste total foi colhida.

Aproximadamente 89% da área se encontra em boas condições e 11% em condições médias. O preço médio recebido pela saca de 50 kg da batata na terceira semana de março/2021 foi de R\$ 60,97,

redução de 14% em relação à semana anterior.

PECUÁRIA DE CORTE

* Méd. Veterinário Fábio Mezzadri

Novos Números do IBGE e Conjuntura da Pecuária de Corte

A produção de carne bovina teve um pequeno aumento, de 0,64%, somando 358,3 mil toneladas, embora a atividade tenha registrado queda de 0,6% no número de abates de 2019 para 2020.

Conjuntura da Atividade

O ano de 2020 foi bastante atípico e positivo para a pecuária de corte nacional. Os preços da arroba bovina se elevaram nas principais praças pecuárias brasileiras. No Estado do Paraná, o valor da arroba do boi subiu 53% no período de um ano (fev/2020 a fev/2021). Além da alta na arroba bovina, como consequência, observamos alta nos cortes no varejo.

No Paraná, no mesmo período de um ano, cortes de elevado consumo como a carne moída, acém e patinho, chegaram a subir de 30% a mais de 40%. Porém, não foram somente as carnes que subiram. Categorias de reposição como bezerros, boi

Boletim Semanal* – 12/2021 – 26 de março de 2021

magro para engorda e matrizes também se elevaram em altas proporções, diminuindo em certa parte a rentabilidade de produtores que trabalham com recria e engorda, e elevando os lucros daqueles que trabalham com o ciclo completo.

Causas dos Acréscimos nas Cotações

As altas da arroba bovina e consequente alta das carnes no mercado varejista têm algumas razões. Entre elas, o aumento das exportações brasileiras, justamente em um período de redução de oferta interna de animais terminados.

As exportações brasileiras se elevaram em 8% em volume em relação ao ano de 2019. Para a China o aumento foi de 75% (devido à peste suína que dizimou parte do rebanho suíno chinês). Esse país encontra-se ávido a adquirir proteínas de origem animal do Brasil.

Outra razão foi a estiagem que atingiu boa parte do território nacional em 2020, atrasando a engorda da boiada e elevando os custos de produção, principalmente impulsionado pelas altas da soja e milho. A manutenção do consumo, mesmo em época de pandemia, sustentado em parte pelo auxílio emergencial do governo federal, também contribuiu de certa

forma para a manutenção do consumo da carne vermelha e sustentação dos preços no mercado.

Os números do IBGE mostram pequena redução no volume de abates em 2020 em relação ao ano anterior.

Há alguns anos, com a elevação nos valores dos cereais como soja e milho e estabilidade nos valores da arroba, os produtores rurais vinham abatendo suas matrizes em alta escala e liberando seus campos para o plantio da soja, em busca de melhores rentabilidades. No último ano, com a alta expressiva no valor da arroba e valorização do bezerro, os pecuaristas passaram a segurar suas matrizes. Este fato, juntamente com a estiagem prolongada (falta de alimentos para o gado) e a alta nos custos de produção, formou a receita ideal para a redução no volume dos abates bovinos.

AVICULTURA

** Méd. Veterinário Roberto Carlos Andrade*

No 1º bimestre de 2021 a exportação brasileira de carne de frango retraiu-se 12,6% em faturamento e 5,6% em volume

Segundo o Agrostat Brasil/MAPA, considerando o acumulado de janeiro a fevereiro de 2021, as exportações

Boletim Semanal* – 12/2021 – 26 de março de 2021

brasileiras de carne de frango recuaram 12,6% em faturamento, atingindo um montante de US\$ 934,741 milhões, em relação ao valor acumulado de 2019 (US\$ 1,069 bilhão). Já em termos de quantidade exportada aconteceu uma retração de 5,6% (2021: 622.603 toneladas e 2020: 659.745 toneladas).

No período analisado, o país exportou 97,6% de carne de frango na forma *in natura* - inteiros e cortes (607.528 toneladas) - e apenas 2,4%, na forma de industrializados (15.076 toneladas). Observou-se uma retração de 5,8% no volume de carne de frango *in natura* exportada: 2021 (607.528 toneladas) e 2020 (645.056 toneladas).

Do lado do faturamento do produto *in natura*, houve uma queda no primeiro bimestre, de 13,1% (2021: US\$ 893,511 milhões e 2020: US\$ 1,028 bilhão).

O menor faturamento foi resultado do recuo de 7,7% no preço médio da carne de frango *in natura* exportada (2021: US\$ 1.470,73/tonelada e 2020: US\$ 1.593,77/tonelada), realidade que persiste desde 2020.

Os principais destinos da carne de frango brasileira em 2021 (jan. a fev.) têm sido (volume/faturamento/volume: % alta ou queda sobre 2020): 1º - China (92.412

toneladas e US\$ 170,479 milhões/-19,8%), 2º - Arábia Saudita (79.689 toneladas e US\$ 134,434 milhões/+11,0%), 3º - Japão (64.536 toneladas e US\$ 114,779 milhões/-5,2%), 4º - África do Sul (48.406 toneladas e US\$ 23,064 milhões/+29,3%), 5º - Emirados Árabes Unidos (44.327 toneladas e US\$ 67,628 milhões/-9,5%), 6º - Hong Kong (15.702 toneladas e US\$ 27,709 milhões/-34,4%), e 7º - Coreia do Sul (11.893 toneladas e US\$ 20,004 milhões/-32,2%).

No Paraná, maior exportador nacional, também ocorreu um decréscimo tanto no volume exportado (-1,0%) como no faturamento (-13,9%). Os números do primeiro bimestre foram: 2021 (volume: 259.280 toneladas/faturamento: US\$ 357,767 milhões) e 2020 (volume: 261.896 toneladas/faturamento: US\$ 415,625 milhões).

Para a carne de frango *in natura* paranaense, também houve recuo no preço médio exportado, mas da ordem de 13,5% (2021: US\$ 1.347,00/tonelada e 2020: US\$ 1.556,42/tonelada).

O Paraná (1º produtor e 1º exportador) adentra o ano de 2021 destacando-se no contexto nacional, com participação de 41,6% do volume exportado e com 38,3% da receita cambial (US\$), tendo como outros principais produtores e

Boletim Semanal* – 12/2021 – 26 de março de 2021

exportadores os estados de Santa Catarina (22,7% em volume e 24,5% em faturamento) e Rio Grande do Sul (15,6% do volume e 15,9% do faturamento).

OVOS

* Méd. Veterinário Roberto Carlos Andrade

Exportação de ovos cresceu 41,5% no primeiro bimestre de 2021

De acordo com o Agrostat Brasil/MAPA, no 1º bimestre de 2021, a exportação nacional de ovos atingiu 4.958 toneladas, volume 41,5% maior que o verificado em igual período de 2020 (3.503 toneladas). Já o faturamento correspondente caiu 2,3%, conforme segue: 2021 (US\$ 10,939 milhões) e 2020 (US\$ 11,201 milhões).

Neste ano de 2021, o Estado do **Paraná** aparece na condição de 4º maior exportador (volume: 899 toneladas/receita cambial: US\$ 2,984 milhões), vindo antes os estados: 1º - **Mato Grosso** (1.413 toneladas/US\$ 1,554 milhões), 2º - **Minas Gerais** (1.259 toneladas/US\$ 1,327 milhões), e 3º - **São Paulo** (936 toneladas/US\$ 3,965 milhões).

Neste início de 2021, os **Emirados Árabes Unidos** destacam-se na condição de principal importador de ovos do Brasil, com volume de 2.413 toneladas e receita

cambial de US\$ 2,700 milhões.

Na sequência vêm os seguintes países (volume e faturamento): 2º - **Senegal** (710 toneladas/US\$ 2,315 milhões), 3º - **México** (552 toneladas/US\$ 2,010 milhões), 4º - **Paraguai** (385 toneladas/US\$ 1,342 milhões), e 5º - **Omã** (271 toneladas/US\$ 308,520 mil).

O Brasil ainda não tem tradição na exportação de ovos e ovoprodutos, já que a maioria da produção (mais de 98%) é direcionada ao mercado interno (ovos férteis/reprodução, consumo *in natura*, indústria alimentícia, consumo institucional - merenda escolar e restaurantes/lanchonetes/foodservice).

A exportação de ovos reduziu-se 28,5% em 2020

Segundo o Agrostat Brasil/MAPA, o Brasil exportou, em 2020, 15.140 toneladas de ovos e ovoprodutos, 28,5% menor que o total exportado em igual período de 2019 (21.182 toneladas), obtendo um faturamento de: 2019: US\$ 68,925 milhões e 2020: US\$ 47,919 milhões (queda de 30,5%).

Os itens que compõem o “complexo ovos” são os ovos férteis destinados à incubação, os ovos frescos com casca, ovos cozidos e secos, gemas frescas e cozidas e ovo albumina. Os itens mais representativos

Boletim Semanal* – 12/2021 – 26 de março de 2021

são os ovos férteis destinados à incubação e os ovos frescos com casca.

No Paraná, o segundo maior exportador nacional, em 2020 também ocorreu queda tanto em volume (-21,0%) e em faturamento (-21,9%), sendo que os números foram: **2019** (volume: 5.992 toneladas/faturamento: US\$ 20,481 milhões) e **2020** (volume: 4.732 toneladas/faturamento: US\$ 15,988 milhões).

O Estado de **São Paulo** foi o maior exportador em 2020, com um volume de 4.771 toneladas e faturamento de US\$ 22,286 milhões.

Em 2020, os principais destinos de ovos e gemas brasileiros foram (volume e faturamento): 1º - **Senegal** (4.850 toneladas/US\$ 16,399 milhões), 2º - **Emirados Árabes Unidos** (3.541 toneladas/US\$ 3,963 milhões), 3º - **Paraguai** (3.318 toneladas/US\$ 8,046 milhões), 4º - **Arábia Saudita** (611 toneladas/US\$ 1,696 milhões), e 5º - **México** (601 toneladas/US\$ 2,763 milhões).

Fiquem conectados no DERAL:

www.agricultura.pr.gov.br

www.facebook.com/deralseab.pr

https://www.instagram.com/deral_pr

https://twitter.com/do_deral

Informe-se, compartilhe, interaja!